

centagem de doentes com (84,4%) e sem LCNC (92,9%) não apresentou uma grande variação.

Conclusões: As LCNC foram prevalentes na maioria da amostra de indivíduos observados. Não foi evidente a individualização de um factor único causal das LCNC, sugerindo-se uma etiologia multifactorial.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2014.11.129>

20. Eficácia branqueadora de diferentes concentrações de géis de peróxido de carbamida

Joana Rodrigues*, José João Mendes, Paulo Monteiro, Mário Polido, Ana Cristina Azul

Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz (ISCSEM)

Objetivos: O objectivo deste trabalho in vitro foi comparar a evolução de cor em dentes submetidos a aplicações de peróxido de carbamida a 10% e 16% de duas marcas comerciais durante duas semanas, com avaliação quantitativa da cor aos 7 e 15 dias de branqueamento.

Materiais e métodos: 50 molares foram aleatoriamente distribuídos por 5 grupos ($n=10$), consoante a aplicação de gel de peróxido de carbamida: Grupo 1- gel placebo (controlo); Grupo 2- peróxido de carbamida 10% Power Bleaching (BM4); Grupo 3- peróxido de carbamida 16% Power Bleaching (BM4); Grupo 4- peróxido de carbamida 10% Zaris™ White & Brite (3 M ESPE); Grupo 5- peróxido de carbamida 16% Zaris™ White & Brite (3 M ESPE). Os produtos foram aplicados 6 horas por dia durante 15 dias. As leituras de cor foram efectuadas antes de se iniciar o branqueamento (T0), após 7 (T7) e 15 dias (T15), com recurso a espectrofotometria. Determinaram-se os valores dos parâmetros do sistema CIE-Lab e da cor Vitapan Classical. A análise estatística de comparação dos resultados obtidos para cada grupo foi efectuada utilizando os testes Anova One-way, Anova Repeated Measures e teste t de Student (SPSS software), para um nível de significância de 5%.

Resultados: No momento T7, todos os grupos apresentaram maior luminosidade (L^*) do que em T0, mas sem diferenças significativas entre eles ($p=0,103$). Nos parâmetros a^* , b^* e cor Vitapan Classical, observou-se uma redução dos valores nos grupos experimentais com diferenças significativas em relação ao grupo controlo ($p=0,001$). No momento T15 observaram-se diferenças significativas na luminosidade entre o Grupo 1 e Grupo 5 ($p=0,006$), e nos restantes parâmetros entre o Grupo 1 e outros grupos experimentais ($p=0,001$). Não houve diferenças significativas entre os grupos experimentais nos momentos T7 e T15.

Conclusões: As concentrações de peróxido de carbamida testadas foram igualmente eficazes no branqueamento dos dentes, sem diferenças significativas nos dois momentos de avaliação de cor.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2014.11.130>



21. Lesões cervicais não cariosas: estudo da etiologia e soluções estéticas

Marta Filipa Sousa*, João Cardoso Ferreira

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto



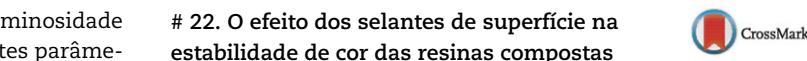
Objetivos: Com este estudo pretende-se averiguar quais os fatores etiológicos mais frequentes nos pacientes com presença de lesões cervicais não cariosas (LCNC), de forma a direcionar a intervenção clínica à etiologia do problema e assim melhorar o prognóstico da lesão bem como a durabilidade do tratamento efetuado.

Materiais e métodos: Para a investigação presente neste trabalho foi realizado um inquérito onde foram entrevistados pacientes na clínica da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP), com e sem lesões LCNC previamente diagnosticadas. Para melhor compreender quais os fatores adjacentes à multifatoriedade deste tipo de lesão, foram apresentados 160 inquéritos com questões relacionadas com a etiologia descrita em literatura a duas populações alvo: pacientes com lesão e pacientes sem lesão. Foi efetuado o tratamento estatístico dos dados através do software IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) Statistics versão 22.0 na FMDUP. Como método de análise foi utilizado o teste do Qui-quadrado em função de sete testes aplicados com a correção de bonferroni ($p<0,05$) e os resultados foram comparados com os descritos na literatura científica atual.

Resultados: Após análise estatística dos dados obtidos, foram encontradas relações estatisticamente significativas entre as variáveis e a presença de lesões cervicais não cariosas, sendo que a força da relação entre elas é reduzida, remetendo assim para uma etiologia multifatorial.

Conclusões: Demonstra-se então a importância da recolha de uma história clínica detalhada para tentar compreender qual a origem da lesões e assim ter uma postura preventiva perante o paciente. A restauração da lesão deve ser feita quando existe sintomatologia associada ou implicações estéticas. Os materiais de eleição incluem cimentos de ionómero de vidro, ionómero de vidro modificado por resinas, compómeros e resinas compostas nanohíbridas/microhíbridas e fluídas.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2014.11.131>



22. O efeito dos selantes de superfície na estabilidade de cor das resinas compostas

Margarida Marques Ferreira*, Inês Caldeira Fernandes, Mário Polido, Alexandra Pinto, Ana Cristina Azul

Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz

Objetivos: Avaliar o efeito de três selantes de superfície com diferentes composições na estabilidade da cor de uma resina composta, após imersão em vinho tinto, com avaliação quantitativa da cor às 24 horas e 72 horas.

Materiais e métodos: Foram efectuadas 24 amostras de compósito em forma de disco (diâmetro 10 mm; espessura

2 mm) e realizou-se a leitura da cor base antes da imersão em vinho tinto e da aplicação de selante de superfície. As amostras foram distribuídas por 4 grupos ($n=6$) consonte a aplicação de selante de superfície: GC-controlo/sem selante, GF-FortifyTM (Bisco), GFP-FortifyTM Plus (Bisco) e GBLV-BiscoverTM LV (Bisco) e ficaram imersas em vinho tinto durante 72 horas numa estufa a 37 °C. As leituras de cor foram feitas após 24 horas e 72 horas através de espectrofotometria. Determinaram-se as variações de cor e fez-se a análise comparativa entre os resultados obtidos para cada grupo, utilizando os testes Anova One-Way e Anova Repeated Measures a um nível de significância de 5%.

Resultados: Em todos os grupos selados com FortifyTM, FortifyTM Plus e BiscoverTM LV foram detectadas diferenças significativas na variação de cor para os períodos 24 horas e 72 horas de contacto com vinho tinto. O grupo que apresentou maior variação de cor foi o BiscoverTM LV após 72 horas de imersão ($\Delta E = 21,30$) e o que apresentou menor variação de cor foi o grupo FortifyTM após 24 horas de imersão em vinho tinto ($\Delta E = 6,28$).

Conclusões: O selante de superfície FortifyTM foi o que obteve melhores resultados. Contudo, pode concluir-se que a aplicação de selantes de superfície sobre a resina composta não previne a sua pigmentação quando exposta ao vinho tinto, pois os selantes de superfície também sofrem pigmentação provocando alterações de cor perceptíveis e clinicamente inaceitáveis.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.132>

23. Microinfiltração de três materiais de retrobtração utilizados em cirurgia endodôntica

Micaela Agostinho, Inês Caldeira Fernandes, Mário Rito Pereira, Luís Proença, Inês Carpinteiro *, Mário Polido

Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz

Objetivos: Comparar a microinfiltração de três materiais de retrobtração: ProRoot® MTA (Dentsply-Maillefer, Ballaigues, Suíça), BiodentineTM (Septodont, Saint-Maur-des-Fossés, França) e IRM® (Dentsply, Konstanz, Alemanha), pela quantificação da infiltração de corante na interface dentina-material.

Materiais e métodos: Utilizaram-se trinta dentes unirradiculares humanos cujas coroas foram seccionadas e os canais radiculares instrumentados com o sistema Protaper® e obturados com gutta-percha e cimento SealapexTM (Kerr, Salerno, Itália) pela técnica de condensação vertical por onda contínua. Os 3 mm apicais foram seccionados e prepararam-se cavidades retrógradas com 3 mm de profundidade com pontas ultrassónicas. Os dentes foram divididos aleatoriamente em 3 grupos: Grupo A – ($n=8$) ProRoot® MTA, grupo B – ($n=8$) BiodentineTM, grupo C – ($n=8$) IRM®. A superfície externa foi impermeabilizada, à exceção da dentina apical exposta com verniz de unhas para os dentes de não controlo. Em cada grupo, 2 dentes serviram para controlo positivo (sem material de retrobtração e sem impermeabilização) e negativo (cavidades preenchidas e impermeabilização total). Os espécimes foram imersos numa solução corante de azul de metileno a 2%, durante 24 h, numa estufa a 37 °C. Seguidamente efectuaram-se cortes longitudinais, tendo-se observado e efectuado a medição da extensão da infiltração com uma lupa estereoscópica "Leica MZ6" e uma ampliação de 20X. A comparação dos valores médios de extensão de infiltração dos 3 grupos foi efetuada por análise estatística inferencial com recurso ao teste ANOVA one-way, para um nível de significância de 5%.

Resultados: Todos os grupos apresentaram infiltração, e o grupo do Bio-dentineTM demonstrou a melhor capacidade de selamento, já que apresentou diferenças estatisticamente significativas em comparação com o grupo do ProRoot® MTA e do IRM®. Estes últimos, por sua vez, não demonstraram diferenças estatisticamente significativas de extensão de infiltração entre si.

Conclusões: O BiodentineTM mostra ser a melhor opção, entre os materiais estudados, para a retrobtração endodôntica.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.133>

24. Adesivos universais: influência da estratégia de adesão e do grau de humidade da dentina



Virgínia Santos *, Jaime Portugal, Manuela Lopes, Luís Pires Lopes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa; UICOB (unidade ID nº 4062 da FCT)

Objetivos: Avaliar a influência da estratégia de adesão e da humidade da dentina nas forças de resistência adesiva dos adesivos universais à dentina.

Materiais e métodos: De sessenta terceiros molares foram obtidas 120 superfícies de dentina média que foram aleatoriamente distribuídas por 12 grupos experimentais de acordo com as combinações possíveis entre adesivo [Scotchbond Universal (3M ESPE); Futurabond U (VOCO) e Adhese Universal (Ivoclar Vivadent)], estratégia de adesão (etch-and-rinse; self-etch) e condição da dentina (húmida; seca). Após a aplicação dos sistemas adesivos sobre a dentina, segundo recomendações do fabricante com exceção no que diz respeito à condição de humidade da dentina, foram sobre estes colocados incrementos de resina composta até perfazer 7 mm de restauração. Os dentes foram seccionados no eixo do x e do y de modo a obter palitos com uma secção de $0,8 \pm 0,2\text{mm}^2$. Os palitos foram submetidos a testes de microtração (1 mm/min) até ocorrer a fratura. As observações foram registadas ao dente, atribuindo-se a cada um a média dos valores de microtração dos palitos respetivos ($n=5$). Aos palitos que descolaram durante a preparação foi atribuído o valor de tensão médio entre o zero e o valor mínimo do grupo ao qual pertenciam. As fraturas foram classificadas como adesivas, coesivas ou mistas, recorrendo a um estereomicroscópio. Para avaliar a forma como o tipo de adesivo, a estratégia de adesão e a condição de humidade da dentina afeta a adesão à dentina os dados foram analisados com o teste estatístico ANOVA a 3 vias. Os dados do